

Matéria de Daniela Pizzolato e Nota de Aziz Ahmed no Jornal do Comercio em 26/09/2004

B-2 DOMINGO, 26, E SEGUNDA-FEIRA, 27 DE SETEMBRO DE 2004 JORNAL DO COMM

MERCADOS

Federal Reserve pode apressar alta dos juros

O administrador Marcelo Henriques de Brito, criador do Índice Henriques de Brito (IHdB), previu a alta da taxa Selic neste ano, há cinco meses, enquanto a totalidade do mercado ainda apostava em queda dos juros até dezembro. Aumentadas a Selic e a taxa de juros nos Estados Unidos, ele agora prevê uma alta maior do que a esperada atualmente pelo mercado dos juros americanos, o que pode levar a Selic a acompanhar essa elevação.

— É grave a insatisfação no Iraque, no mundo árabe, como é grave a insatisfação dos americanos com o déficit fiscal. O Federal Reserve (Fed, BC americano) pode ter que aumentar mais fortemente os juros para compensar esse déficit. O Fed declara que haverá alta gradual dos juros, mas não é uma promessa. Pode ser obrigado a aumentar os juros de forma não gradual, não só por causa do petróleo e da especulação, mas por causa da China — diz o administrador.

PIB chinês

Henriques de Brito observa que a China tem o 7º maior PIB do mundo, mas que, se considerado o PIB por paridade de poder de compra, "que é o que importa", é o segundo maior PIB do mundo. Esse cálculo, realizado segundo ele pelo Banco Mundial, considera o poder de compra na moeda local. "Como a taxa de câmbio na China está artificialmente subvalorizada, e suas reservas cambiais elevadíssimas, em US\$ 483 bilhões em julho, se a China retirar dinheiro dos Estados Unidos, pode causar turbulência na área financeira dos EUA", diz.



Essa possível alta forte dos juros nos Estados Unidos pelo Federal Reserve deve levar o Brasil a subir a Selic na mesma medida. Mas quando vão subir os juros lá não sei dizer, seria leviano afirmar

Marcelo Henriques de Brito

Ele prevê ainda a possibilidade de estouro da bolha especulativa no mercado de petróleo. Segundo o administrador, muitos pegam dinheiro emprestado para especular com o petróleo. "Até que chega o momento em que a bolha explode e pode levar a um aumento não gradual dos juros americanos."

— Essa possível alta forte dos juros nos Estados Unidos deve levar o Brasil a subir na mesma medida. Mas quando vão subir os juros lá não sei dizer, seria leviano afirmar — diz Marcelo Henriques de Brito, ressaltando que o aumento da meta de superávit primário para este ano é uma forma de diminuir a necessida-

de de alta dos juros.

Ele observa que o "estrondoso superávit comercial ajudou a impedir uma maior elevação dos juros. Mas será que isso vai se repetir?", questiona.

Henriques de Brito vai além e diz que seria interessante para o Fundo Monetário Internacional (FMI) que o Brasil não renovasse o acordo de ajuda financeira, prestes a vencer.

— O FMI teve problema de credibilidade. É interessante para o fundo que o Brasil saia de suas asas com relativo sucesso, mesmo que por um curto espaço de tempo. O Brasil pode ter novo socorro financeiro do FMI em outras condições — conclui.

A-4 DOMINGO, 26, E SEGUNDA-FEIRA, 27 DE SETEMBRO DE 2004

Confidencial
AZIZ AHMED

aziz.ahmed@jcom.com.br

INCONFIDÊNCIAS

>> "Razões econômicas e políticas da atual política tributária" é o tema da palestra que Marcelo Henrique de Brito vai proferir quinta-feira, às 11h, na Associação Comercial do Rio.

Texto correlato: [Na contramão de todas as previsões](#) (publicado em 19/04/2004)

[Ir para a página inicial da PROBATUS.](#)